

# ASSOCIAÇÕES E ETNIA O PALESTRA ITÁLIA

José Renato de Campos Araújo\*

**A**s associações étnicas devem somente ser entendidas como o local de congregação, representação e defesa de interesses de indivíduos de mesma origem étnica? Devemos entender a organização étnica como um campo onde se desenvolve o próprio processo de formação desses interesses? Ou ainda, como agente formador do sentimento étnico nos indivíduos?

O estudo das associações étnicas sem dúvida nos leva a ter condições para esboçarmos algumas respostas a estas questões, além de entendermos como setores da sociedade organizam-se através de clivagens diferentes da tradicional categoria "classe social". Em outras palavras, o estudo do associativismo étnico leva-nos a refletir sobre o processo de "invenção" (Hobsbawm, 1984) da etnicidade, ou como os indivíduos constroem a idéia de que existem laços com outras pessoas por terem origens geográficas e culturais comuns.

Para compreendermos estas questões nada melhor que analisarmos a história das grandes migrações da virada do século XIX para o XX, que entre 1870 e 1920 fizeram chegar ao Novo Mundo milhões de migrantes<sup>1</sup> à procura de novos horizontes, abandonando, geralmente, suas terras de origem imersas em crises econômicas. Dentro deste contexto um grupo de migrantes tem destaque, os milhões de 'ita-

lianos' que deixavam, em geral, as regiões agrícolas da península itálica, mergulhadas numa imensa crise econômica gerada pela concorrência dos cereais e grãos norte-americanos; fenômeno que atingia toda Europa Meridional no final do século XIX. Para estes migrantes o estado de São Paulo era atraente, num segundo plano, pois a grande corrente migratória italiana teria por destino a América do Norte. São Paulo estruturava uma política de atração de mão-de-obra migrante para sustentar o tradicional modelo agro-exportador de nossa economia, que necessitava de ações efetivas para enfrentar as consequências da abolição da escravidão.

Como sabemos, uma parte desses migrantes não se fixaram na lavoura cafeeira, já na primeira geração podemos constatar que uma parte deste grupo novamente se deslocará no espaço físico em direção dos centros urbanos, onde a cidade de São Paulo será o grande pólo de atração. Na farta bibliografia sobre o fenômeno encontraremos diversos relatos das condições do grupo migrante, que não se restringia somente aos originários da Itália, e veremos que lhe é creditado a gênese do movimento associativo da capital paulista. A primeira explicação está baseada na falta de direitos e no pouco espaço de participação que a sociedade paulistana abria para aqueles que não faziam parte de sua elite. Com isso, os migrantes organizavam-se em associações de socorro mútuo em

busca de alguma proteção de seus direitos e na realização de seus interesses.

Parece que nossa questão inicial estaria sendo respondida por esta interpretação, mas nos últimos tempos o associativismo étnico passa a ser entendido a partir de novas abordagens. Principalmente como *locus* da produção (invenção) da etnicidade. Para entendermos o que isto significa torna-se necessário partirmos do princípio que a etnia, os sentimentos étnicos, os valores e costumes de uma determinada cultura não são conceitos fechados e pré-definidos, mas produtos do processo histórico e cultural de um determinado grupo.

A partir destas idéias passemos a examinar um caso de uma associação étnica, senão a maior, pelo menos a de maior visibilidade, e, também, maior sucesso dentro do grupo migrante mais numeroso da cidade de São Paulo, durante o período das grandes migrações para a América - o Palestra Itália, hoje Sociedade Esportiva Palmeiras.

## FUTEBOL COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA ETNICIDADE

Em agosto de 1914 surgia o Palestra Itália, uma equipe de futebol e uma das primeiras associações, ligadas ao grupo

migrante italiano na cidade de São Paulo, que tem por objetivo estatutário a representação dos 'italianos' fixados numa cidade que dava os primeiros sinais de transformação em metrópole. Aos olhos atuais este deveria ser o objetivo comum de todas as associações étnicas do período, mas o associativismo italiano naquele momento histórico ainda reproduzia as fissuras regionais da pátria de origem. Uma característica comum era a tentativa de representação de interesses e sentimentos daqueles indivíduos que ainda estavam presos às profundas divisões regionais da península itálica, em tal medida que neste período era comum encontrarmos associações ligadas a pequenas localidades, algumas até de difícil localização no mapa italiano.

Esta característica, sem dúvida, colaborava para uma excessiva fragmentação do associativismo étnico italiano nas primeiras décadas deste século; o grupo migrante ainda reproduzia características e problemas herdados da própria história da Itália.

A unificação italiana foi um dos últimos processos históricos de formação (ou, para alguns, invenção) nacional do continente europeu, a década de 70 do século XIX na península itálica é marco para dois fenômenos importantes para a compreensão da formação da nação italiana. O próprio processo de unificação política e o início do processo emigratório de massa em direção à América, do que podemos concluir e afirmar que uma fatia considerável, senão a totalidade, dos indivíduos saídos da Itália no período ainda não se sentiam italianos e suas referências culturais estavam ligadas à sua circunscrição regional ou até mesmo local (município ou pequenas vilas das regiões agrícolas).

O Palestra Itália com seu objetivo inicial não se restringiria às limitações regionais, seus idealizadores foram impulsionados, por um lado, pelo processo de popularização do futebol em São Paulo, e de outro, pelas partidas em gramados paulistanos de dois times italianos - o *Pro Vercelli*, 1913 e o *Torino*, 1914. Eventos que mobilizaram o grupo 'italiano', animando alguns a idealizarem um time de futebol 'italiano' que disputasse o campeonato oficial da cidade de São Paulo.

A Associação Paulista de Sports Athleticos (APSA), embrião da atual Federação Paulista de Futebol, organizava um campeonato que contava com os tradicionais clubes da cidade. Devido ao processo de introdução e institucionalização do futebol na cidade, os times que o disputavam eram ainda formados exclusivamente por estrangeiros<sup>2</sup> ou filhos da elite paulistana. Portanto, os idealizadores de uma 'equipe italiana' pretendiam vê-la participando de um confronto esportivo com as camadas mais altas da sociedade paulistana.

É, justamente, este confronto esportivo que explicará o sucesso desta associação étnica, além de representar para o grupo uma oportunidade ainda não vislumbrada desde sua chegada no Porto de Santos, o sentimento positivo em ser reconhecido como italiano na cidade de São Paulo.

A sociedade paulistana não imaginava migrantes capazes, e com direitos, de frequentarem o mesmo espaço físico e lúdico desta elite<sup>3</sup>. Os migrantes ainda não encontravam seu espaço público, numa sociedade em que a esfera pública era tradicionalmente reservada a alguns, que, naturalmente, entre os quais não se incluíam os de outras origens étnicas e nacionais. Ao que nos parece, portanto, o confronto não ficava limitado ao campo esportivo, e não havia somente um significado para os praticantes e amantes do esporte bretão.

Além desta falta de espaço na sociedade paulistana existia outro aspecto significativo para o confronto. Os migrantes foram introduzidos através de uma política oficial bem definida, abastecer a lavoura cafeeira de mão-de-obra de baixo custo (Hall, 1989), portanto, os grupos que se fixaram em centros urbanos eram considerados um problema para os objetivos da elite paulista. Fato agregado ao tipo de ocupação que estes indivíduos encontravam na capital do estado, geralmente como trabalhadores manuais no setor industrial e de serviços urbanos, gerava um claro sentimento discriminador contra este grupo no seio do grupo que havia planejado a onda migratória para o estado.

É este contexto que o Palestra Itália encontrará nos primeiros anos de vida associativa, que será modificado no início da década de 30 devido às conquistas dos

campeonatos de 1920 e 1926, além de vários vice-campeonatos, e, também, por o futebol ver seu caráter transformado com a adoção do profissionalismo em 1933. O confronto esportivo e simbólico com a elite paulistana seria decisivo para a história desta associação, como uma das mais significativas associações étnicas brasileiras até os dias atuais, e colaborava para o processo e formação (invenção) da etnicidade do grupo do qual se proclamava representante.

A disputa do campeonato da APSA criava momentos em que ser italiano deixava de ser negativo, aos olhos dos integrantes do grupo migrante. As consequentes vitórias sobre equipes do perfil do *Club Athletico Paulistano* e a *Associação Athletica Mackenzie*<sup>4</sup> colaboravam para aqueles que enxergavam e entendiam, até então, suas origens étnicas nas subdivisões da península itálica começarem a identificar a Itália como seu local de origem. O Palestra Itália colaborava para o processo de formação da italianidade em São Paulo; devido as características do Estado nacional italiano, a associação não atuava como forma de preservação e reinterpretação de sentimentos étnicos, mas ajudava no próprio processo histórico de construção destes sentimentos.

Alguns poderão duvidar que uma equipe esportiva tivesse capacidade de participar ativamente de processo tão complexo. Sem dúvida, o Palestra Itália não foi o único responsável por estas transformações. Mas como não imaginar o orgulho dos migrantes ao serem identificados com aqueles que disputavam em igualdade de condições, e muitas vezes venciam, uma elite que nunca havia encontrado adversários em qualquer esfera da vida social?! Com os feitos esportivos da associação, não seria difícil vislumbrar que pessoas em que a 'marca' étnica nunca fora um trunfo, comessem a entender que ser italiano poderia distingui-las positivamente. E, portanto, comessem a se reconhecer como integrantes deste grupo étnico, consequentemente, 'imaginando' laços com pessoas com as quais até um momento anterior não havia nada a compartilhar.

Este processo de identificação pode ser constatado por notícias da época na imprensa paulistana<sup>5</sup>, que relatava o quanto o Palestra Itália arrastava multidões para

os estádios paulistanos. Este fenômeno colaborava, até mesmo, para a transformação do caráter do futebol, que sempre fora entendido pela imprensa como uma maneira 'civilizada' de ocupação do tempo livre dos filhos ilustres da sociedade paulistana. A assistência era formada por membros desta camada social, e o Palestra Itália levava consigo uma enormidade de simpatizantes para os estádios com outros padrões de comportamento. A elite paulistana intitulava-se como amante do esporte, disposta a presenciar disputas esportivas de alto nível técnico. Os torcedores do Palestra Itália não, em diversas reportagens sobre partidas da equipe aparecem críticas à assistência em relação ao seu comportamento causado pela 'paixão' cega pelo time de futebol. Esta maneira de entender o futebol aparentemente incomodava a elite, mas na verdade o incômodo estava na presença dos migrantes no mesmo espaço físico.

## CONCLUSÃO

Para retomarmos as questões iniciais, podemos ver que o associativismo étnico, também, pode ser entendido como um colaborador na formação dos valores e costumes do grupo. Em outras palavras, podemos entendê-lo como elemento constitutivo da própria etnia. A história do Palestra Itália é ilustrativa desta característica, como vemos esta associação colaborou para a formação de uma identidade entre indivíduos que num primeiro momento não se entendiam como integrantes de uma comunidade de bases étnicas.

A noção de Anderson (1989), presente em sua reflexão sobre os processos de formações nacionais e dos movimentos nacionalistas em todo mundo, que define a nação como uma comunidade imaginada, pode ser transposta para o debate sobre a etnia e etnicidade. A etnia pode ser entendida como uma idéia formada pelo indivíduo em sua imaginação, abstração poderosa que o une, e muitas vezes o separa radicalmente, de outros indivíduos, formando um grupo que age socialmente unido pelo compartilhamento desta idéia.

A partir desta noção podemos então concluir que o associativismo étnico tem um papel importante, muitas vezes funda-

mental, para a criação desta idéia e para sua reprodução entre os indivíduos e até mesmo por várias gerações.

O Palestra Itália e sua história pode ser entendido através desta visão de etnia, a partir do momento que uniu indivíduos, que num primeiro momento, não entendiam a existência de alguma identidade comum, pois não enxergavam a nação italiana como o seu lugar de origem. Ao formar uma equipe de futebol que disputava em igualdade de condições com equipes formadas pelos filhos da elite da sociedade receptora criava-se um espaço onde ser identificado como italiano passava a ter um caráter positivo. Esta positividade criava a possibilidade real dos indivíduos imaginarem eles com outras pessoas, iniciando ou colaborando para o processo de formação de um sentimento étnico em torno da pátria italiana, processo que não fora iniciado quando estes ainda eram emigrantes na terra de origem, mas que se iniciava e se estruturava enquanto imigrantes na sociedade receptora.

As questões iniciais ficam em aberto, não podendo serem respondidas de forma absoluta, onde uma resposta positiva invalida a outra. Espero que este texto sirva não só como um relato da existência de uma associação étnica em específico, mas como fonte de reflexão para os problemas atuais do associativismo étnico no que diz respeito ao seu papel perante seus representados. O sentido dos estudos sobre migrações, em todos seus aspectos, só tem algum interesse quando conseguem escapar de seus perigos e riscos, que estão presentes quando um estudo fica limitado a seu próprio objeto e suas contribuições só ganham destaque pelas suas peculiaridades, não se tornando fonte para a reflexão de outras experiências migratórias ocorridas no espaço e no tempo.

\* José Renato de Campos Araújo é Doutorando em Ciências Sociais IFCH/UNICAMP e Pesquisador do IDESP-Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo.

## NOTAS

1. Na bibliografia que estuda este processo no Brasil geralmente encontraremos o termo imigrantes, que esconde uma faceta importante para o entendimento do processo na sua totalidade. Todo imigrante foi um dia um emigrante, portanto, para termos uma boa visão do pro-

cesso devemos levar em consideração tanto os aspectos da imigração como os da emigração. A partir desta idéia, muito bem desenvolvida por Abdelmalek Sayad na sua obra recém-publicada pela EDUSP, opto por utilizar o termo *migrantes* no corpo deste artigo.

2. Os estrangeiros que compunham as equipes filiadas à APSA eram, no geral, ingleses e alemães que residiam em São Paulo por administrarem filiais de empresas européias instaladas na cidade. Não eram migrantes propriamente ditos, estando relacionados com os mais altos grupos sociais de nossa sociedade, sendo responsáveis pela disseminação do gosto pelo esporte na elite paulistana. (Araújo, 1996)

3. A pesquisa desenvolvida constata o profundo mal-estar causado pela presença de indivíduos de outras classes sociais no meio futebolístico paulistano. A imprensa esportiva faz inúmeras críticas a certos tipos de torcedores que não estariam à altura do nível de civilidade e educação da tradicional elite paulistana que "invadiram" as arquibancadas dos estádios de futebol e desfrutavam seu tempo livre em conjunto com seus filhos. (Araújo, 1996)

4. O **C.A. Paulistano** é um dos clubes esportivos mais tradicionais da cidade de São Paulo, esta associação existe até os dias de hoje localizada num dos mais nobres endereços da cidade, a Rua Colômbia, Jardim América. Um fato que demonstra o quanto este clube era formado por integrantes da elite tradicional é o abandono da disputa dos campeonatos oficiais da cidade no momento em que o futebol caminhava para o profissionalismo, 1930, abrindo definitivamente o futebol para praticantes de todas as camadas sociais. (Caldas, 1988). O **A. A. Mackenzie** era um time de futebol ligado ao colégio de mesmo nome.

5. A imprensa esportiva foi a fonte de pesquisa utilizada para a reconstrução da história da associação.

## BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Benedict  
(1989) *Nação e Consciência Nacional*. Ed. Ática, São Paulo.
- ARAÚJO, José Renato de Campos  
(1996) *Imigração e Futebol: O Caso Palestra Itália*. Campinas, Dissertação de Mestrado, Dpto. de Sociologia/IFCH/UNICAMP.
- CALDAS, Waldenir  
(1988) *Pontapé Inicial. Contribuição à Memória do Futebol (1884-1933)*. Tese de Livre Docência, ECA/USP, São Paulo.
- HALL, Michael  
(1989) *Trabalhadores Imigrantes*. Campinas, Série Trabalhadores, Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Campinas.
- HOBSBAWM, Eric  
(1984) *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra.
- SAYAD, Abdelmalek  
(1999) *A Imigração - ou os Paradoxos da Alteridade*. São Paulo, EDUSP.